

# V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



## ESCREVIVÊNCIAS: INTERSECÇÕES POSSÍVEIS ENTRE RAÇA E GÊNERO

*Elisangela Hahn dos Santos Santiago – Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>1</sup>  
Jaci de Fátima Souza CandiOTTO – Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>2</sup>*

Escrevivência é um termo cunhado pela escritora Conceição Evaristo, a partir do qual a autora disputa o direito de que as mulheres, especialmente negras, possam contar suas histórias, escrever suas vivências. No livro “Escrevivências: A escrita de nós” Conceição apresenta que a escrevivência é o ato da escrita das mulheres negras, que tem como intenção de desfazer o passado, em que se antes as mulheres escravizadas nem a própria voz lhes pertencia, hoje assumem o lugar da letra e escrita. (NUNES, 2020). A Escrevivência apresenta em sua abordagem duas categorias interseccionadas: raça e gênero, tendo por horizonte possibilitar o protagonismo de suas histórias, e principalmente de ocupar um lugar historicamente negado as mulheres negras. Relacionar esses dois marcadores sociais na atualidade e trazê-los para o centro das pesquisas, no caso, de educação em direitos humanos, permitem que essa centralidade proporcione um estudo integrado com a realidade das mulheres nos territórios. A educação em direitos humanos tem como pilar a formação política de caráter transformador e emancipatório, possibilitando que os indivíduos possam defender interesses da coletividade, por meio de estratégias de enfrentamento as diversas marcas da colonialidade e do colonialismo presente na vida das mulheres. Assim garantir condições objetivas para que as mulheres possam escrever tendo por base um cenário seguro para se viver, com garantia de direitos e políticas públicas efetivas. Portanto, ao resgatar o sentido do termo interseccionalidade cunhado por

<sup>1</sup> Doutoranda em Direitos Humanos e Políticas públicas na PUCPR, sendo bolsista pela Fundação Araucária no Projeto “Participação Social e Escrevivências de Lideranças Sociais Femininas do Paraná”; Mestra em Direitos Humanos e Políticas Públicas na PUCPR; Bacharela em Serviço Social pela PUCPR; [elisangelalilah@gmail.com](mailto:elisangelalilah@gmail.com)

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Bacharela em Teologia pelo Studium Theologicum; [jacicandiotto@gmail.com](mailto:jacicandiotto@gmail.com).

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



CRENSHAW (2002), com temática já abordada por Lélia Gonzalez no livro *Amefricanidade*, ressalta-se a importância de analisar a realidade e pensar ações conjuntas que enfrentem de forma conjunta o sistema patriarcal e machista, assim como o sistema colonial e racista, que afetam as mulheres em suas diferentes posições, ciclos de vida, de diferentes raças/etnias e classes sociais.

**Palavras-chave:** Escrivivência; Raça; Gênero; Interseccionalidade.

### Referências

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas [online].** [S.l.], v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>>. Acesso em. 20 out. 2025

BRASIL. **Educação em Direitos Humanos:** Diretrizes Nacionais. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR. 2013. Disponível em: [http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2013/10/Anexo40\\_Diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Direitos-Humanos.pdf](http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2013/10/Anexo40_Diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Direitos-Humanos.pdf). Acesso em. 15 ou. 2025

NUNES, Isabella Rosado. *Sobre o que nos move, sobre a vida*. In: **EVARISTO, Conceição (Org.). *Escrivivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo***. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte; Itaú Social, 2020. p. 11–16.